

Anexo III da Resolução nº1 da CIMGC

“Projeto Quimvale troca de combustível para gás natural” (Quimvale and Gas Natural Fuel Switch Project)

Introdução:

O objetivo deste relatório é o atendimento da Resolução nº1 da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima e em específico ao Anexo III que trata da contribuição do “Projeto Quimvale troca de combustível para gás natural” (*Quimvale and Gas Natural Fuel Switch Project*), para o Desenvolvimento Sustentável.

Outras informações estão disponíveis no documento de concepção do projeto, encaminhado também à Secretaria Executiva da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima.

O conteúdo deste documento é apresentado de forma sucinta e objetiva, restringindo-se apenas às relações entre os questionamentos e a atividade de projeto.

Resumo:

A atividade de projeto apresenta contribuição para a sustentabilidade ambiental e local, uma vez que se trata de uma atividade produtiva que irá atender as diretrizes nacionais, utilizando um combustível mais limpo. Dessa forma, espera-se que as emissões de poluentes atmosféricos e gases de efeito estufa sejam reduzidos.

Por se tratar de uma atividade de projeto que não envolve um incremento de atividade produtiva, mas sim uma mudança no processo produtivo, não é esperado que haja um aumento da oferta de empregos ou melhoria na distribuição de renda. Também é importante salientar que o projeto não levará ao fechamento de postos de trabalho, muito menos piora a distribuição de renda do país. A única contribuição significativa nesse aspecto será a melhoria das condições de trabalho, devido ao fato do trabalhador não ter contato direto com o gás natural no decorrer da operação e manutenção da atividade de projeto, diminuindo os riscos e prejuízos à saúde em relação à operação com óleo combustível.

Com relação à capacitação e desenvolvimento tecnológico, a atividade de projeto representa um processo de transferência tecnológica e fixação de conhecimento no país. A utilização de equipamentos fabricados no Brasil consolidou a tecnologia estrangeira como produção nacional, e elevou a capacitação da mão de obra local na instalação, operação e manutenção dos equipamentos com alto nível de automação.

E por último, o projeto apresentou uma modesta contribuição para o aspecto de integração regional e articulação com outros setores produtivos, no momento que passou a interagir com novas empresas da região ligadas aos setores de serviços de engenharia e distribuição de gás natural.

a) Contribuição para a sustentabilidade ambiental e local

A Quimvale é uma indústria química especializada na produção de Carbonato de Cálcio Precipitado (CaCO_3) a partir do calcário. A atividade do projeto de MDL “Projeto Quimvale troca de combustível para gás natural” (*Quimvale and Gas Natural Fuel Switch Project*) (daqui em diante chamado apenas de Projeto) está localizada em Barra do Pirai, Rio de Janeiro, e consiste na adaptação de equipamentos e queimadores para consumir gás natural, no lugar de óleo combustível.

A autoridade ambiental responsável pelo licenciamento e fiscalização da atividade de projeto, a FEEMA, não exigiu a elaboração de um estudo de impacto ambiental, por entender que uma atividade como essa não leva a um impacto negativo significativo. A licença ambiental de operação encontra-se dentro do prazo de validade.

As contribuições da atividade de projeto para a questão de sustentabilidade ambiental e local estão relacionadas principalmente a:

- I) Redução da emissão de poluentes atmosféricos;
- II) Redução da emissão de gases de efeito estufa;
- III) Redução dos riscos para a saúde dos colaboradores responsáveis pelo manuseio e operação dos combustíveis;
- IV) Treinamento e Capacitação de pessoal para instalação, operação e manutenção de equipamentos de tecnologia de ponta;
- V) Transferência tecnológica relacionada a queimadores para gás natural;

Os itens III, IV e V serão detalhados nas seções “b” e “d”. Os itens I e II serão descritos a seguir.

Primeiramente, o governo brasileiro encoraja o aumento da participação do gás natural em sua matriz energética, fato este que é corroborado pelo relatório de validação enviado em anexo. O gás natural é um combustível reconhecidamente mais limpo que o óleo combustível, e com grande potencial de produção em território nacional. Dessa forma, o governo brasileiro tem como objetivo substituir combustíveis derivados de petróleo nos setores de transporte, geração de energia e industrial. Portanto a atividade de projeto encontra-se em conformidade com esta meta do governo federal brasileiro.

Com relação ao Item I, os proponentes de projeto nunca receberam nenhum auto de infração, reclamação ou advertência do órgão ambiental responsável referente à atividade de projeto. Tampouco durante a época de consumo de óleo combustível, e nem na atual fase, onde se consome apenas gás natural. Mesmo a fábrica apresentando modernos sistemas de tratamento das emissões atmosféricas, a troca de óleo combustível para gás natural irá acarretar numa diminuição das emissões de poluentes atmosféricos.

A Quimvale não realizou nenhum estudo das emissões de poluentes atmosféricos durante a época que consumia óleo como combustível. Entretanto, segundo Lora (2001), equipamentos utilizando óleo combustível possuem uma emissão de SO_2 , NO_x e material particulado bem maior que gás natural (ver tabela abaixo).

Tabela 1: Fator de emissão dos poluentes SO₂, NO_x e material particulado por tipo de combustível.

Poluente	Óleo	Gás natural
SO ₂	17g / litro	-
NO _x	2,4g / litro	4,5g / 10 ³ m ³
Material Particulado	4 g / litro	0,08g / 10 ³ m ³

Fonte: Lora, 2001

Portanto, pode-se dizer que a atividade de projeto irá levar a uma redução significativa de emissão dos poluentes atmosféricos, uma vez que a atividade de projeto está relacionada com o consumo de mais de 4.800 toneladas de combustível por ano.

Com relação às emissões de gases de efeito estufa, o documento de concepção do projeto demonstra que a atividade de projeto levará a uma redução de emissão líquida de cerca de 11.600 toneladas de CO₂ por ano. Dentro desses números estão incluídas as emissões dentro e fora do limite de projeto. O projeto levará a uma redução de emissão devido ao fato do gás natural ser um combustível menos intensivo em emissões de CO₂ se comparado com o óleo combustível.

Concluindo, o projeto está de acordo com os objetivos do planejamento energético do Brasil, substituindo óleo combustível por gás natural. Além disso, o projeto representa uma atividade produtiva que não afeta o meio ambiente local de forma negativa, pois leva a uma redução de emissão de poluentes atmosféricos, se comparado com o consumo de óleo combustível, contribuindo positivamente para a redução da emissão de gases de efeito estufa.

b) Contribuição para o desenvolvimento das condições de trabalho e a geração líquida de empregos.

Nesta seção o item III será detalhado.

A atividade de projeto não se trata de um incremento de atividade produtiva, mas sim uma mudança em um processo produtivo já existente. Essa mudança não gerou nenhum novo posto de trabalho direto e permanente, apenas empregos temporários durante a fase de instalação dos equipamentos. Todas as pessoas responsáveis pela operação e manutenção tiveram seus postos de trabalho mantidos, ou foram realocadas para uma nova área dentro da empresa. Desta forma, a atividade de projeto, embora não tenha levado a uma geração líquida de emprego, também não ocasionou o fechamento de postos de trabalho.

O benefício para o trabalho que é esperado pela atividade de projeto está relacionado à melhoria das condições e segurança no trabalho. O óleo combustível, assim como outros derivados do petróleo, são substâncias nocivas à saúde. O seu contato direto com a pele, ingestão, ou mesmo sua inalação podem trazer sérios prejuízos. No momento de abastecimento dos tanques de óleo, no encanamento de combustíveis e manutenção de queimadores, o trabalhador entra em contato com o combustível. Seja um contato com o óleo em sua forma pura, ou resultante de sua incrustação, os efeitos tóxicos e carcinogênicos em humanos são cientificamente comprovados (Baars, 2002).

No caso do gás natural, o trabalhador não possui nenhum tipo de contato com o novo combustível. Todo o gás é transportado por tubulações, não havendo nenhum tipo de tanques de estoque. Por se tratar de um gás, não há incrustações em tubulações. Dessa forma, a utilização de gás natural no lugar de óleo combustível

representa uma melhoria nas condições de trabalho, diminuindo riscos e prejuízos a saúde, e dessa forma contribuindo para o desenvolvimento sustentável do local e do país.

c) Contribuição para distribuição de renda

Uma das exigências impostas pela metodologia é o não incremento da produção ou ganho de eficiência. Com isso a atividade de projeto não representa um incremento de produção, e conseqüentemente, não leva a uma geração líquida de empregos. De forma geral, não é esperado que o projeto melhore, nem tampouco piore a distribuição de renda da região. Trata-se de uma atividade neutra quanto a esse aspecto. Portanto a atividade não apresenta nenhum problema quanto a impactos sociais negativos, estando de acordo com os princípios de sustentabilidade.

d) Contribuição para a capacitação e desenvolvimento tecnológico

Nessa seção os itens IV e V serão detalhados.

O processo de troca de combustível demandou a adição e substituição de equipamentos.

Os principais equipamentos trocados foram os queimadores e sistema automático de alimentação de combustível e de ar. Estes equipamentos são de tecnologia internacional, porém produzidos em território nacional.

Todas as peças instaladas, bem como procedimentos de manutenção e operação foram realizados com mão-de-obra regional. Diversas empresas foram contratadas para realização destes serviços.

A operação e manutenção são realizadas com pessoal próprio da empresa Quimvale. A equipe da empresa foi submetida a treinamento adequado e específico para utilizar esses novos equipamentos, representando assim um crescimento do seu conhecimento tecnológico. Estes novos equipamentos estão à disposição dos centros de ensino regionais para estágios de estudantes.

Concluindo, a atividade de projeto esta de acordo com os princípios brasileiros de desenvolvimento sustentável, e de acordo com um dos objetivos do MDL, uma vez que representa uma transferência tecnológica.

e) Contribuição para a integração regional e a articulação com outros setores

A atividade de projeto possui uma área de influência muito pequena. Trata-se apenas de uma troca de combustível, que não alterará qualidade do produto, impacto em vendas, etc. O único fator significativo de integração regional foi temporário, durante o processo de instalação dos equipamentos. Para isso, foram contratados empresas da região, em especial dos municípios de Barra do Piraí e de Volta Redonda.

Foram envolvidas atividades dos setores de engenharia mecânica, eletro-eletrônica e do setor de gás natural. As empresas dos setores mecânicos e eletro-eletrônico foram utilizadas na fase de instalação dos equipamentos. Já no setor de gás natural, permanentemente serão requeridos os serviços da empresa distribuidora de gás do estado do Rio de Janeiro, a CEG Rio, que fornece o combustível utilizado.

Conclui-se que a atividade de projeto apresenta uma pequena contribuição para a integração regional, e devido tipologia de projeto (troca de combustível), o

projeto não apresenta grande influência na articulação com outros setores produtivos, apenas com a empresa distribuidora de gás, a atual fornecedora de combustíveis.

Bibliografia:

Lora, E.E.S.; Teixeira, F.N.. Energia e meio ambiente. In: Marques, M.; Haddad, J.; Martins, S.R.S. (Org). Conservação de energia: eficiência energética de instalações e equipamentos. Itajubá: FUBAI: 2001.p. 47-49.

Baars, B.-J. (2002). The wreckage of the oil tanker 'Erika' - human health risk assessment of beach cleaning, sunbathing and swimming. *Toxicology Letters* 128: 55-68.